

CONSTRUTORES VALENTINS: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS E ENSINAGENS PARA O ALFABETISMO VISUAL A PARTIR DA OBRA DE RUBEM VALENTIM

Romário Silva de Oliveira Costa ¹

RESUMO: O relato apresentado, leva em consideração o último ciclo do Programa Residência Pedagógica, Edital 2022-2024, do núcleo da Licenciatura em Artes Visuais (Desenho e Plástica) da UFBA, apresentando a elaboração do planejamento pedagógico e das práticas educativas da sequência didática “Construtores Valentins”, desenvolvida junto a uma turma de 8º ano, do Colégio Estadual Polivalente de San Diego, no bairro de Uruguai, em Salvador/Bahia. Na sequência, foram trabalhados conteúdos relacionados aos tons e as cores como elementos da sintaxe visual e o legado do artista Rubem Valentim (1922-1911), expoente das artes afro-brasileiras. A proposta estabelece conexões através de situações didáticas (aulas) que garantem a aplicação de conteúdos relacionados à história da arte e cultura afro-brasileira e indígena no ambiente escolar. Reafirmando o componente artes visuais, como um gerador de espaços de convivências da diversidade cultural e evidenciando a necessidade do entrelaçamento do ensino dos conteúdos tradicionais ocidentais, presentes historicamente no componente em questão, com a perspectiva apontada pelas diretrizes curriculares para as relações étnico-raciais, evidenciando como o currículo escolar pode contribuir para o enfrentamento do racismo, quando preenchido de maneira antirracista e decolonial

PALAVRAS-CHAVE: artes visuais; antirracismo; decolonialidade; sintaxe visual;

INTRODUÇÃO DA EMOÇÃO DO PLANEJAMENTO, ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS.

Somos capazes de reconhecer o legado de Freire, quando cruzamos em nosso caminho com quem corporificou uma arte educação e a provocação de pensar arte e educação, educação e arte, arte/educação, educação/arte, educarte. Ao criarmos palavras mundo a partir das palavras do mundo, da leitura do mundo, da leitura das palavras, e a criarmos desafiados por Paulo. Palavras-mundo que tragam de mãos dadas a arte e a educação. (Spigolon, SESC/PE 2023)

O ensino de Artes Visuais e da sua natureza científica aqui apresentados, surgem das pesquisas acerca da percepção visual e da necessidade do alfabetismo visual. Dondis (1997, p.03) afirma que é necessário

pesquisar a natureza da experiência visual mediante explorações, análises e definições, que lhe permitam desenvolver uma metodologia capaz de instruir todas as pessoas, aperfeiçoando ao máximo sua capacidade, não só

¹ Graduando em Licenciatura Desenho e Plástica Bolsista Programa Residência Pedagógica 2022-2024, IFRO, *Campus* EBA UFBA, romario.silva.doc@gmail.com.br

de criadores, mas também de receptores de mensagens visuais, ou seja, de formar indivíduos visualmente alfabetizados, desenvolvendo as capacidades de ver, reconhecer, compreender, contextualizar e etc, em termos visuais, as forças ambientais e emocionais.

Além disso, objetiva-se fornecer conhecimentos para estimular os estudantes para compreender o desenvolvimento estético (Rossi, 2014) e para produzir, ler e contextualizar (Barbosa, 2010) às artes visuais no mundo, desde os períodos rupestres à contemporaneidade.

As proposições pedagógicas presentes neste planejamento, respeitam e são alicerçadas na Lei nº 11.645/08 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e as orientações do Conselho Nacional de Educação em sua resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Vale ressaltar e indicar outros documentos que fundamentam as especificidades do ensino aprendizagem em artes visuais, como os “Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação / Prefeitura Municipal de Salvador” (2017); a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e os materiais de apoio da Jornada Pedagógica 2024, da rede de ensino pública da Bahia, que tem como tema “Aprendizagem para a Cidadania, a Liberdade e a Democracia”.

De acordo com os fundamentos de uma pedagogia crítica e engajada (hooks, p. 33, 2020), a proposta do planejamento segue comprometida com a perspectiva histórico-crítica (Saviani, 2013). Segue ainda postulações educacionais oriundas de correntes teóricas freirianas, crespogógicas (Santos e Souza, 2022) e circulares de terreiro (Ferreira, 2021), cujo diálogo fortalece o componente artes visuais, fornecendo ainda meios para que se alcance a transformação da sociedade por meio da escola.

METODOLOGIA - SINTAXE VISUAL E RUBEM VALENTIM

Para alcançar de maneira plena os resultados almejados, foram traçados objetivos específicos, destacando entre eles: a compreensão dos sistemas de cores e tons (Dondis, 1997) existentes a partir das teorias de Isaac Newton (1643 - 1727), Johann Wolfgang von Goethe (1749 - 1832) e dos povos Yourubá (ensinagens de terreiro); a correlação, a interpretação e a interação entre os elementos da sintaxe visual (cores x tom, cores x escala, cores x cores, positivo x negativo, figura x fundo e etc); o reconhecimento, a valorização do legado e a produção de releituras a partir de composições inspiradas nas obras de Rubem Valentim (1922-1991) e do construtivismo abstrato nas artes visuais afrobrasileiras; a utilização da técnica de isogravura²; e a absorção da relação do antirracismo e da decolonialidade com os objetivos formativos.

Os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais (Zabala, 1998, p. 39-51) dispostos nas matrizes curriculares do componente Artes Visuais apresentam conhecimentos oriundos dos campos da história da arte (estilos, períodos, fases, vanguardas e suas principais características); das técnicas de produção e reprodução do universo plástico (pintura, escultura, colagem, desenho, performance, produção audiovisual e etc); da capacidade de reconhecer, reproduzir e refletir a partir dos elementos da sintaxe visual (ponto; linha, forma, cor, texturas, escalas e etc); do desenvolvimento estético (apreciação, leitura e crítica em arte); e da perspectiva antirracista e decolonial, visando estabelecer para o componente uma condução emancipadora de educação que erradique, ou em escala menor, mas não menos efetiva, reduza, as desigualdades sociais em ambiente escolar. Afinal, como afirma Ferreira (p.21, 2021), “a inclusão de saberes afro-referenciados no sistema educacional brasileiro pode contribuir para as concepções pedagógicas pluri epistêmicas e desestabilizadoras da colonialidade na educação”.Promovendo para a sociedade a experiência cidadã de justiça social, implementando um dos papéis fundamentais da escola.

Como pesquisa para este período letivo, foi escolhido trabalhar com o artista Rubem Valentim (1922 - 1991), escultor, pintor, gravador, professor. Inicia nas Artes

² Técnica de gravura feita a partir de matrizes de isopor, que podem ser desbastadas por métodos físicos, químicos ou térmicos, resultando em imagens impressas, geralmente, sobre suporte papel.

Visuais na década de 1940, como autodidata. Desde então participou do movimento de renovação das artes plásticas na Bahia, com Mário Cravo Júnior (1923-2018), Carlos Bastos (1925) e outros artistas. O artista tem como referência o universo religioso, principalmente aquele relacionado ao candomblé ou à umbanda, com suas ferramentas de culto, estruturas dos altares e símbolos dos deuses. Esses signos ou emblemas são originalmente geométricos e utiliza-se de generosos e complexos sistemas compositivos que estabelecem relação entre si. Contrastes entre formas, cores, texturas, figura e fundo, dentre outros elementos, dão a base à sequência didática.

A arte é um produto poético cuja existência desafia o tempo e, por isso, liberta o homem. Isso me afeta de uma maneira total, porque sou um indivíduo tremendamente inquieto e substancialmente emotivo. Talvez, precisamente por isso, busco ávido na linguagem plástica visual que uso uma ordem sensível contida, estruturada. A geometria é um meio. Procuo a clareza, a luz da luz. A arte é tanto uma arma poética para lutar contra a violência como um exercício de liberdade contra as forças repressivas: o verdadeiro criador é um ser que vive dialeticamente entre a repressão e a liberdade. (Fonteles e Barja, 2001, p 27-31).

Imagens 01 e 02: Apresentação do conteúdo: elementos da sintaxe visual e Rubem Valentim



Fonte: Romário Oliveira, 2024;

Vale ainda propor o ensino de Artes Visuais com o objetivo de reforçar o direito humano da emoção como maneira de transformar o mundo (Huberman, 2016, p.38). Da emoção como conhecimento sensível de transformação ativa não só de nosso mundo, mas também de todas as imprevisibilidades dos mundos que nos cercam. E que, portanto, precisam ser desbravados. Como uma mediação à subjetividade humana, à qual se coloca entre o mundo e as nossas bagagens sócio-históricas. Com o esforço da reflexão inerente aos processos filosóficos que permeiam as produções artísticas.

DISCUSSÕES - PEDAGOGIA ENGAJADA E PRINCÍPIO DA CIRCULARIDADE.

Para bell hooks (2020, p. 35), a “pedagogia engajada começa com o entendimento de que aprendemos melhor quando há interação entre estudantes e professor”. Neste sentido, os primeiros encontros foram reservados para a construção de uma teia, materializada através de um fio de barbante que cruzava a sala, propiciando para além das apresentações entre docente e discentes, a possibilidade de assimilação de conteúdos como os pontos e as linhas. A proposta de abrir o ano letivo com tal movimento:

[...] enfatiza a participação mútua, porque é o movimento de ideias, trocadas entre todas as pessoas, que constroem um relacionamento de trabalho relevante entre todas e todos na sala de aula. A pedagogia engajada cria uma sala de aula onde estar inteiro é bem-vindo, e os estudantes podem ser honestos, até mesmo radicalmente abertos. (hooks, 2020, p. 49).

Aproximando-se de tais postulações foi necessário alterar tanto o espaço físico quanto como dispomos os nossos corpos em sala, a partir dali nos reunimos em roda. Por isso, as premissas de circularidade emergem do processo, a fim de se obter essa presença inteira. Sendo portanto, essa a concepção da pedagogia circular (Ferreira, 2020,). Ainda para Ferreira (p. 19, 2021) “a roda fornece uma cosmovisão do ensino, problematizando a estrutura escolar oficializada em detrimento de um pensamento circular africano, que considera a experiência como potencializadora da formação”.

Imagens 03, 04 e 05 Dinâmica de conectividade e apresentação e disposição da turma em roda



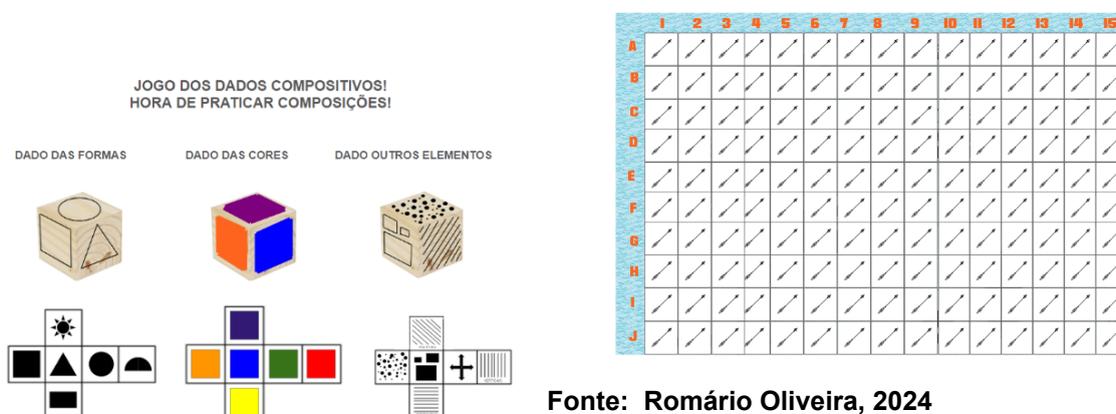
Fonte: Romário Oliveira, 2024.

RESULTADO - ENSINAGENS NEGRO DIASPÓRICAS - A CRIAÇÃO DE RECURSOS PARADIDÁTICOS COMO ESTÍMULO À CRIATIVIDADE.

Lea das Graças Camargo Anastasiou (p. 07 2004) afrografou o termo ensinagens, em que se estabelece a premissa de que “as orientações pedagógicas não se referem mais a passos a serem seguidos, mas a momentos a serem construídos pelos sujeitos em ação, respeitando sempre o movimento do pensamento”. No sentido deste planejamento apresentado,, esses momentos, são experienciados através dos jogos como um recurso paradidático.

As concepções do plano de ensino, das sequências didáticas e consequentemente das aulas, apontaram para caminhos onde era inevitável negar o desejo de que os discentes se envolvessem em situações, momentos e experiências que fossem estimulantes e favorecem a aura da criatividade, cooperativismo e engajamento na ambiência da sala de aula. Dinâmicas de apresentação, panorama geral de atividades e estudos, processo de gameficação³ na educação e laboratórios criativos foram alguns dos percursos assumidos, levando em consideração a fusão das concepções pedagógicas engajadas (hooks, 2020) com a circularidade pedagógica das ensinagens negro diaspóricas (Ferreira, 2021) suplantando a elaboração de recursos paradidáticos utilizados no decorrer do período letivo. Os recursos paradidáticos desenvolvidos neste plano de ensino compreenderam a elaboração de dois jogos. O primeiro, de criação compositivo inspirado no jogo de dados e o segundo, no sistema conhecido como batalha naval.

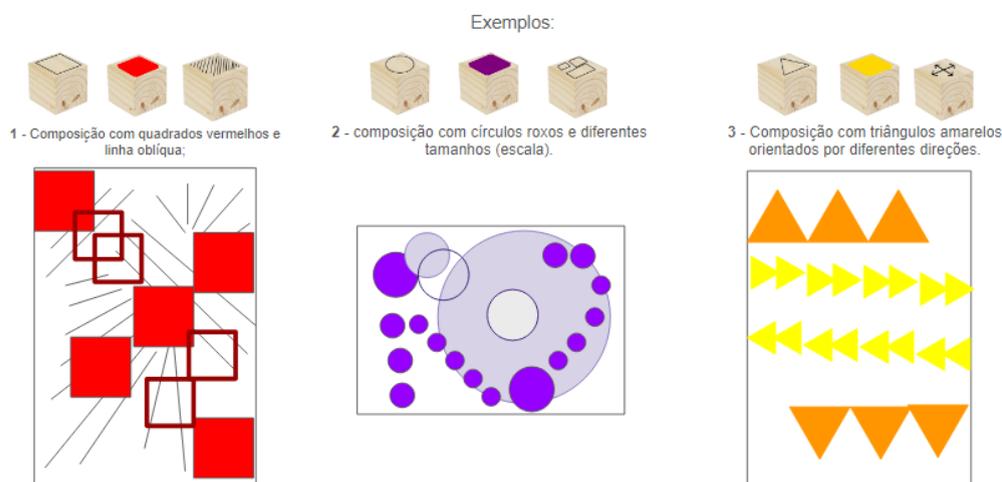
Imagem 06 e 07: Recursos paradidáticos criados. Jogo de dados e batalha naval.



³ Uso de elementos de jogos e técnicas de game design fora do contexto de jogos. - Curso Entendendo a Gamificação - Escola Nacional de Administração Pública.

No jogo de dados a depender da combinação disposta entre as opções reveladas nas faces dos cubos, que variam entre cores e outros elementos da sintaxe visual, os educandos/criadores produziram composições visuais a partir da utilização de lápis de cor e canetas hidrográficas sobre suporte papel. A seguir, alguns exemplos dos resultados visuais possíveis a partir da elaboração dessa dinâmica.

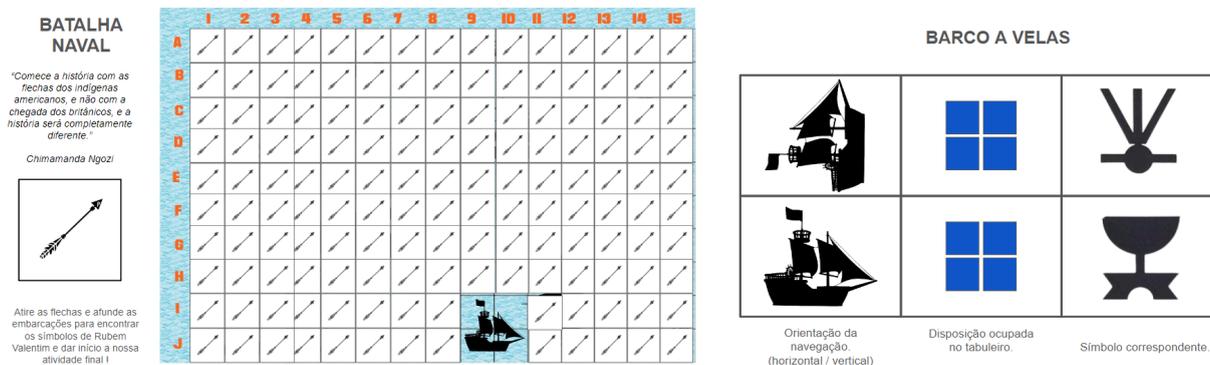
Imagem 08: Exemplo de resultados compositivos obtidos através do jogo dos dados



Fonte: Romário Oliveira, 2024.

Já o jogo batalha naval, foi inspirado pela frase: “Comece a história com as flechas dos indígenas americanos e não com a chegada dos britânicos, e a história será completamente diferente” (ADICHIE, p. 12, 2019). A potente ideia se encontra no livro intitulado “O perigo de uma história única” da pesquisadora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Ao jogar, os estudantes afundam embarcações colonizadoras atirando flechas e revelando símbolos presentes no imaginário plástico de Rubem Valentim. Os símbolos foram utilizados nas releituras, produzidas pelos estudantes em isogravuras. Criando um sistema de análise de imagem a fim de constatar as capacidades de observação de correspondências da forma, assim como os aspectos de suas reprodutibilidades e desenvolvimento de releituras a partir da técnica aprendida, impressa sobre papéis reciclados.

Imagem 09 e 10: Detalhe do jogo batalha naval, com proposições de estímulos à releitura.



Fonte: Romário Oliveira, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, as escolhas metodológicas e o projeto apresentado, evidencia no componente Artes Visuais, o desenvolvimento de capacidades intelectuais e conhecimentos cognitivos, motores, psicossociais, criativos, operacionais e educativos decorrentes de uma formação para criar e compreender as mensagens visuais e seus contextos sócio culturais. Tais conhecimentos estão se tornando uma necessidade vital para quem pretenda engajar-se nas atividades ligadas à comunicação e linguagens. Como já postulava Dondis (p. 23, 1997), "o alfabetismo visual vem aos poucos se tornando, no nosso século, um dos paradigmas fundamentais da educação". Sendo assim, o método é simultaneamente o resultado do porquê, para quê e para quem ensinar Artes Visuais.

Posto isto, devemos buscar todas as oportunidades para descolonizar nossa mente e a mente de nossos estudantes. Apesar de graves retrocessos, houve e continuará havendo mudanças construtivas radicais na maneira como ensinamos e aprendemos, uma vez que mentes "em busca da liberdade" ensinam a transgredir e a transformar (hooks, p.59, 2020).

A fim de tornar os espaços educativos ambientes de amadurecimento e projeção de um Brasil menos desigual e injusto, o percurso didático-metodológico

apresentado impede o racismo epistêmico, por meio da criação, da invenção e da crítica, com vistas a promover diferentes formas de combater na escola formas de racismo. .

Conclui-se que a ação de planejar não é um apêndice na formação do professor, mas uma exigência à profissionalização docente. Assim, pensar a prática docente crítica, engajada e transgressora (hooks, 2020) contra uma realidade que insiste no racismo, respondendo a ela por meio de uma educação estético-sensível é uma alternativa a superação deste modelo social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos voduns e orixás que me acompanham nesta trajetória formativa e iluminam os caminhos para que a educação se estabeleça. A orientação da professora Samira da Costa Sten sempre atenta e disponível, cuidadosa e criteriosa em suas abordagens acerca da metodologia do ensino em Artes Visuais, a supervisão da preceptora Karla Cupertino, que deu base para que o projeto fosse desenvolvido junto a unidade escolar do Colégio Polivalente de San Diego e a CAPES, pelo financiamento do importante programa Residência Pedagógica, em seu edital de 2022-2024.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos/ ALVES, Leonir Pessate (Org.).

Processos de Ensinagens na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3 ed. Joinville: Univille, 2004.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais.** São Paulo: Cortez, 2010

BRASIL. - Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008.**

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FERREIRA, Tássio. **Pedagogia da circularidade: ensinagens de Terreiro** / Tássio Ferreira. Rio de Janeiro: Telha, 2021. (coleção Penamento Negro Contemporâneo)

FONTELES, Bené; BARJA, Wagner, Rubem Valentim: artista da luz. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001, p. 27-31 (catálogo de exposição).

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**; tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020

5 MESTRES brasileiros: pintores construtivistas ; Tarsila, Volpi, Dacosta, Ferrari, Valentim. Rio de Janeiro, RJ: Universidade de São Paulo, 1977. 174p

Prefeitura Municipal de Salvador - **Referenciais curriculares de arte para o ensino Fundamental da rede municipal de educação** /; Universidade Federal da Bahia; Beth Rangel, Rita Aquino, Suzane Lima Costa (orgs.) - Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **A compreensão do desenvolvimento estético**. In: PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino das artes. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SANTOS, FATIMA SANTANA; SOUSA, LADJANE ALVES. **CRESPOGOGIA, PRÁTICAS DE RE-EXISTÊNCIAS: Experiências curriculantes com crianças negras dentro dos espaços escolares**. Revista Interinstitucional Artes de Educar, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 478–497, 2022. DOI: 10.12957/riae.2022.66838. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/66838>. Acesso em: 12 out. 2023.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

ZABALA, Antoni . A prática educativa: como ensinar / Antoni Zabala: tradução Ernani F. Rosa - Porto Alegre . 1998